



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SSECADI  
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /  
2013-2014

**Gerson Cabral de Oliveira**

*A LEITURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS*

**BRASÍLIA, DF**

**Abril/2014**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI  
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /  
2013-2014

## A LEITURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Gerson Cabral de Oliveira

Erasmu Baltazar Valadão  
Professor - Orientador

Maria do Socorro de Silva Linhares  
Professora-Tutora

Projeto de Intervenção

BRASÍLIA, DF Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI  
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-  
2014

Gerson Cabral de Oliveira

## A LEITURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de conclusão do II curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

Erasmu Baltazar Valadão  
Professor -Orientador

---

Maria do Socorro de Silva Linhares  
Professora-Tutora

---

Avaliador(a ) Externo(a)

Dedico este trabalho a Deus primeiramente.  
Também a meus pais, minha esposa e meu filho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a pessoa do Professor-Orientador Erasmo e da Professora-Tutora Maria do Socorro e também minha amiga Celina Cassal Jossetti.

“Bendito aquele que semeia livros e faz o povo pensar.”  
Castro Alves

## **RESUMO**

O presente Projeto de Intervenção local (PIL) a ser aplicado no segundo segmento da modalidade Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental nº 04 de Sobradinho I – DF traz no seu bojo uma análise crítica da prática da leitura no contexto escolar, que permitiu visualizar suas deficiências e contradições. Diante dessa situação, o PIL apresenta uma proposta metodológica para o desenvolvimento da prática de leitura baseada na Estética da Recepção. Essa metodologia tem como características: colocar o leitor no centro de processo de construção de sentido da obra literária e considerar nesse processo o leitor como sujeito histórico-sócio-cultural. Espera-se com a aplicação da metodológica contribuir para elevação da qualidade do ensino da Língua Portuguesa no segundo segmento da EJA.

**Palavras-chave:** Leitura, Educação, Estética da Recepção, EJA.

## LISTA DE TABELA

Tabela 01 – Faixa etária alunos da EJA no CEF 04 - 2/2013 e 1/2013.....	13
Tabela 02 – Expressa a divisão de gênero entre alunos entrevistados EJA/ 2-2013.....	14
Tabela 03 – Relação de alunos da EJA com o mundo do trabalho - 2/2013 e 1/2014.....	15
Tabela 04 – Alunos indicam fato(es) que motiva(m) sua frequência na EJA – do CEF 04 .....	21
Tabela 05 - Alunos EJA entrevistados e número de livros lido por mês – 2/2013 e 1 \2014.....	27
Tabela 06 - Alunos EJA/CEF 04 expressam tipo de leitura 2/2013 e 01/2014.....	27
Tabela 07- Alunos EJA/CEF 04 expressam o que fazem no tempo livre 2/2013 e 1/2024.....	28



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Espelha a situação do aluno no ingresso à EJA, dados do 2ª semestre de 2013, CEF 04.....	16
Gráfico 02 – Espelha a situação do aluno no ingresso à EJA, dados do 1ª semestre de 2014,.....	16
Gráfico 03 – Espelha a situação do aluno no ingresso à EJA, dados consolidados dos gráfico 01 e Gráfico 02 .....	16
Gráfico 04 – Fator, que termina a desistência na EJA no CEF 04, segundo alunos da EJA 2/2013 e 1/2014.....	23
Gráfico 05 - Hábito de ler na EJA\CEF 04, consolidado 2/2013 e 01/2014.....	26
Gráfico 06 - Temas, que alunos EJA/CEF 04 gostariam que fossem abordados em sala de aula. 2/2013 e 1/2014.....	32
Gráfico - 07- Tipo musical apreciado pelos alunos EJA/CEF 4 - 2/2013 e 1/2014.....	32

## **LISTA DE QUADRO**

Quadro -1 - Apresentação do cronograma de aplicação da metodologia.....	36
Quadro 02 – Apresentação de material necessário para desenvolvimento do PIL.....	37

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Ilustração 01 - Foto retirado do <i>Google maps</i> do CEF nº 04.....	19
---	----

## SUMÁRIO

1.	Dados de identificação do proponente.....	13
2.	Dados de identificação do projeto.....	13
2.1	Título do PIL.....	13
2.2	Área de abrangência.....	13
2.3	Instituição.....	13
.... 2.4	Público a que se destina.....	13
2,5	Período de execução.....	17
3.	Ambiente institucional.....	17
4.	Justificativa/caracterização do problema/ marco teórico do problema.....	20
5.	Objetivo.....	29
5.1	Objetivo geral.....	29
5.2	Objetivos específicos.....	29
6.	Atividade/ responsabilidade.....	30
7.	Cronograma.....	36
8.	Parceiro.....	37
9.	Orçamento.....	37
10.	Acompanhamento e avaliação.....	37
11.	Referências.....	38

## 1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

Nome(s): Gerson Cabral de Oliveira

Grupo: 06

Informações para contato:

Telefone(s):

E-mail:

## 2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 - TÍTULO: A leitura no contexto da Educação de Jovens e Adultos

2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Local

2.3 - INSTITUIÇÃO: Centro de Ensino Fundamental de Sobradinho I - DF, Quadra nº 15 , Área Especial nº 01.

INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO: - Escola: ( X) Conselho Escolar

### 2.4 - PÚBLICOS AO QUAL SE DESTINA

O público a que se destina este projeto tem características diversas. São alunos cuja faixa de etária vai de 15 a mais de 41 anos de idades, sendo que nos últimos anos temos percebido que o público jovem têm aumentado consideravelmente. No final da década de 90, no de 1999 ano em que fomos inserido no Centro de Ensino do Fundamental nº 04 em Sobradinho I, por meio de concurso de remoção. Na época, podemos observar que os alunos adultos eram a maioria do público da EJA, que chamava-se supletivo. Observando que nas turmas atuais há uma predominância de jovens. Mas, para ficarmos mais seguro nas proposições que serão construídas, bem como as possíveis conclusões, lançamos mão de um formulário preenchido pelos alunos, sendo que foram colhidas informações de 53 alunos das oitavas e uma turma da 6ª série, no segundo semestre de 2013 e mais 64 alunos das mesmas séries, no primeiro semestre de 2014. Todos os alunos frequentadores da disciplina Língua Portuguesa. Com base nos dados colhidos, analisamos a conjuntura da EJA na atualidade no âmbito do Centro de Ensino Fundamental nº 04 ( CEF 04), de Sobradinho I - DF . Essa análise evidenciou que a EJA tem na composição de sua turma um predomínio de jovens, conforme demonstram a tabela abaixo.

Faixa etária - Alunos EJA no CEF 04			
Intervalo de faixa etária	2º sem 2013	1º sem 2014	Somatório
	Resposta	Resposta	Resposta
15 a 18 anos	31	44	75
19 a 24 anos	6	8	14
25 a 30 anos	2	4	6
31 a 40 anos	8	1	9
Acima de 41 anos	6	2	8

Tabela – 01 – Faixa etária alunos abrangidos pela entrevista na EJA no CEF 04 2/2013 e 1/2013

Nessa tabela, além do predomínio dos jovens, um outro detalhe que salta aos olhos, a existência de alunos mais jovens no primeiro semestre de 2014. Isso se justifica por um movimento sistemático de matrícula de alunos com acentuado desvio de série e faixa etária. Essa ação vincula-se a uma tentativa de acomodar esses alunos e alunas que se encontram nessa situação. E assim a EJA daqueles que não tiveram o acesso à educação no seu tempo certo vai perdendo espaço para aqueles que repetiram demais no ensino regular. Esse fenômeno é conhecido atualmente como *juvenização* da EJA.

Além da questão da faixa etária, observamos nos dados colhidos o gênero. Notamos que no geral predomina o gênero masculino, isso devido à marcante presença desse gênero nas primeiras séries do segundo segmento. A título de exemplo, observando a tabela 01, verificamos que na 6ª B o número de alunos é dois terços maiores que de alunas. Esse predomínio de gênero masculino deve-se supostamente pelas repetições e contínuos abandonos a que se submetem esses alunos. Por outro lado, o gênero feminino tem obtido sucesso, devido à clara dedicação e esforço das alunas. Observemos a tabela seguinte:

Gênero na EJA\CEF 04 2º semestre de 2013				
Gênero	Turma 6ª B	Turma 8ª A	Turma 8ª B	Somatório
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
Masculino	20	16	18	54
Feminino	10	16	14	40

Tabela nº 02 – Expressa a divisão de gênero entre alunos abrangidos pela entrevista EJA/ 2-2013.

Sobre a tabela acima ainda nos cabe observar o equilíbrio existente entre os gêneros nas séries finais do segundo segmento, isso pode ser explicado pelos entraves encontrados pelas alunas em continuarem seus estudos na EJA, algumas por imposição dos maridos\companheiros, outras por não terem com quem deixar os filhos.

O universo diverso, que compõe os alunos da EJA é bastante heterogêneo, esse traço está caracterizado no Projeto Político Pedagógico do CFE 04, observemos abaixo:

Quando se trata de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é necessário ter clareza de que essa modalidade de ensino não nos remete apenas a uma questão de faixa etária, mas, fundamentalmente, a uma especificidade cultural. Nesse sentido, o indivíduo que procura os cursos para jovens e adultos está inserido num contexto de diversidade sociocultural, cuja heterogeneidade deve ser respeitada e aproveitada pelos professores, constituindo-se fator essencial do currículo e do processo de aprendizagem. Os diferentes saberes e as diferentes opiniões dos alunos, adquiridos ao longo de suas práticas sociais de vida e de trabalho, deverão ser, nesse sentido, o ponto de partida do processo de aprendizagem sistematizada.

Notamos, com isso, que a heterogeneidade e diversidade são um traço que marcante dos alunos da EJA. Além disso, outro traço forte é que em sua maioria são trabalhadores, portanto, já inseridos no mundo do trabalho. Esses trabalhadores não

tiveram oportunidade de acesso a educação na idade própria e estão assim retornado ao estudo. Continuemos a observar o PPP do CEF 04:

Os alunos de EJA possuem, normalmente, entre 15 e 65 anos de idade e, em geral, são trabalhadores – balconistas, vendedores, mecânicos, empregados domésticos e de serviços gerais, entre outros. Alguns deles já possuem conhecimento sobre o mundo letrado, que adquiriram em breves passagens pela instituição educacional ou durante a realização de atividades cotidianas.

Essas informações contidas no PPP da instituição são confirmadas pelos dados colhidos junto a parcela de alunos da EJA no 2ª semestre de 2013 e 1ª semestre do ano de 2014. Observemos a tabela abaixo.

Relação Alunos da EJA/CEF 04 e Mundo do Trabalho			
Item	2ª sem/2013	1ª sem 2014	Somatório
	Resposta	Resposta	Resposta
Nunca trabalhei	13	15	28
Trabalhou, mas está desempregado	10	21	31
Estou trabalhando	37	26	63

Tabela 03 – Relação de alunos da EJA com o mundo do trabalho

Com base na tabela, evidenciamos que a relação aluno da EJA e mundo do trabalho é um traço muito forte. Nesse formulário, muito dos alunos que trabalham, também responderam uma questão sobre o tipo de trabalho de está inserido. Assim segue a título de exemplos, algumas profissões citadas: atendente em comércio, diarista, ajudante de pintura, cabeleireira, encarregado eletricista, secretária em clínica odontológica, auxiliar de mecânico, auxiliar em saúde bucal, secretária do lar, manicure, instalador de fossa ecológica, padeiro, etc.

Seguindo na montagem do perfil dos alunos, mais uma “peça” a ser juntada, essa diz respeito a mais uma peculiaridade da EJA. A origem desses alunos, não a origem com relação à naturalidade, mas a origem com relação ao universo ligado história da sua vida escolar: se pertencia ou não à EJA, se já pertencia à EJA, porém abandonou e depois de muito tempo retornou ou se simplesmente vem do ensino regular. Segue então uma conjunto de gráficos para confortamos os dados e procedemos a sua análise:

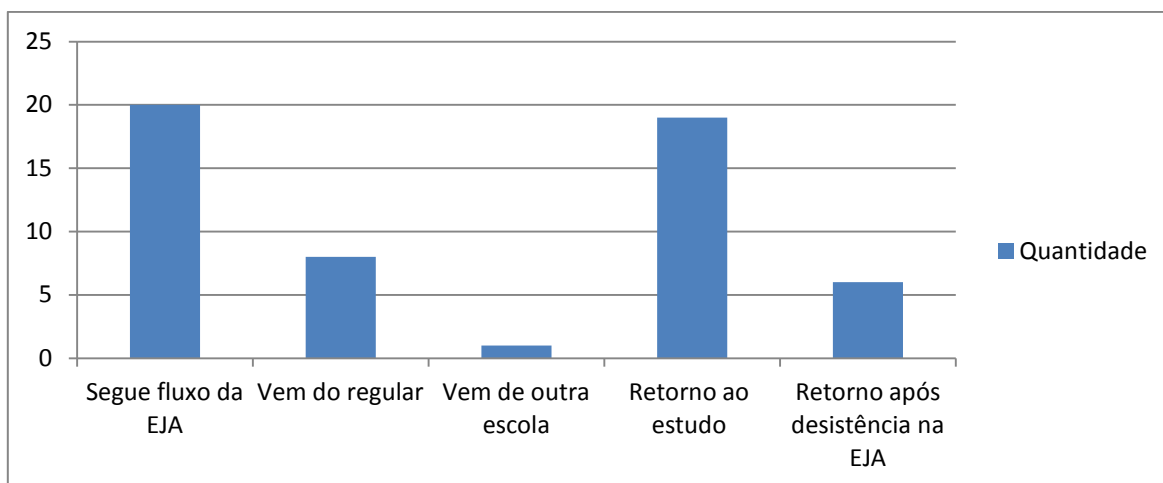


Gráfico 01 Espelha a situação do aluno no ingresso à EJA, dados do 2ª semestre de 213, CEF 04.

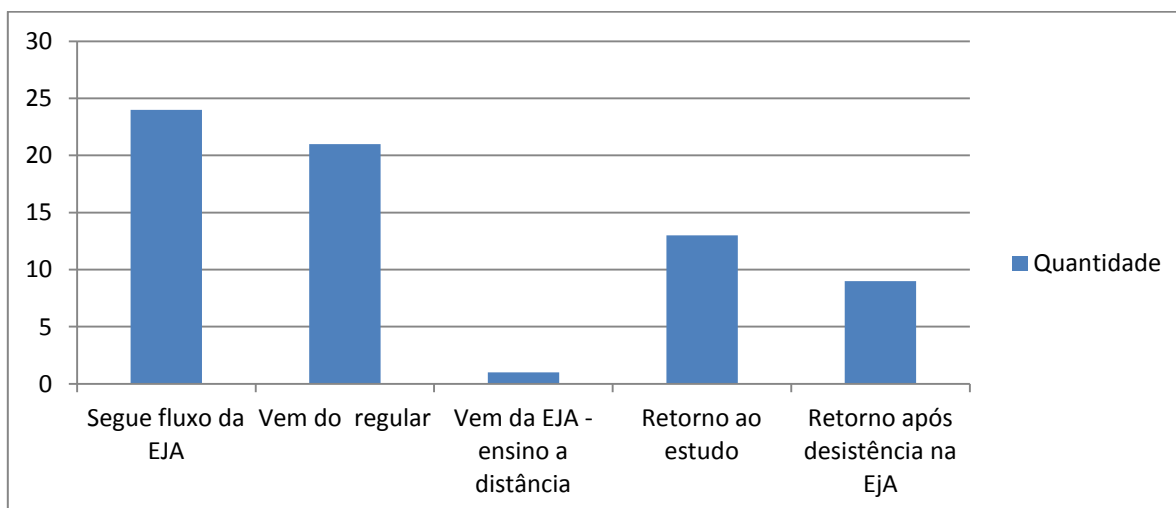


Gráfico 02 –Espelha a situação do aluno no ingresso à EJA, dados do 1ª semestre de 2014, CEF 04

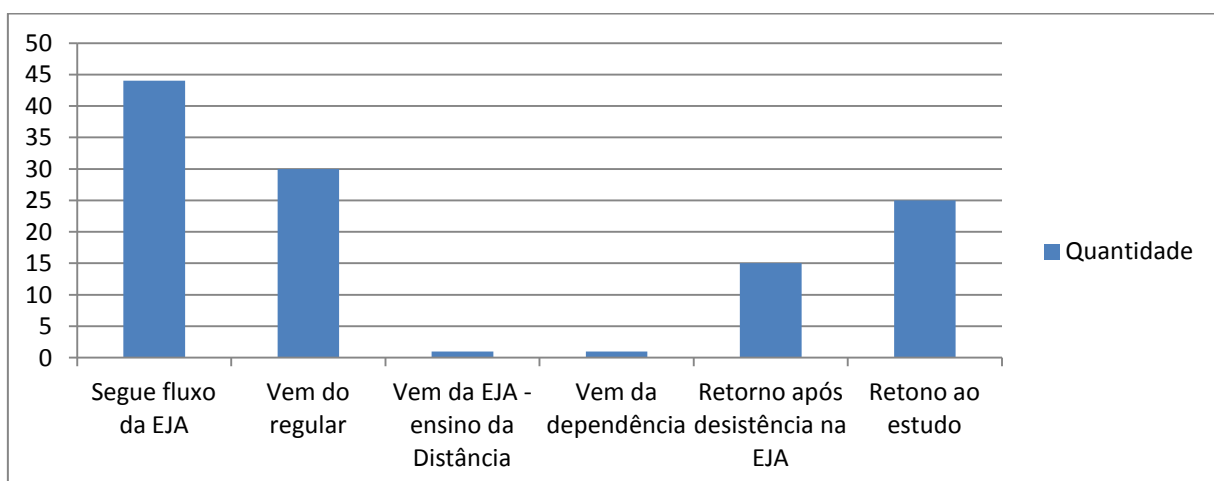


Gráfico 03 – Espelha a situação do aluno no ingresso à EJA, dados consolidados dos gráfico 01 e gráfico 02

Por meio desses gráficos acima, observamos e confirmamos um dado representado na tabela 01: presença maior de jovens na EJA, pois os dados sinalizam que o fluxo entre o ensino regular e a modalidade EJA dar-se mais intenso no primeiro semestre.



A presença desses alunos “novos” é sentida no grupo de alunos típicos da EJA, aqueles mais maduros, adultos. Por uma conduta mais imatura e mais tendendo a rebeldia e brincadeiras ainda infantis. Esses “novos” alunos, em algumas situações, são mal vistos pelos alunos mais maduros, pois estes estão mais preocupados em recuperar o tempo perdido investido todo seu tempo e atenção nessa nova oportunidade que são as aulas da EJA. Os alunos mais jovens demoram um pouco a perceber a nova realidade em que estão inseridos. Muitos se adaptam e são acolhidos pelos mais maduros por meio de uma relação mais amistosa e com intensa troca de experiência, outros, pouco a pouco, vão “engrossando” os números da evasão escolar nessa modalidade, ou seja, acabam abandonando a EJA.

As informações dispostas caracterizam os alunos que são atendidos no CEF 04. Cabe informar ainda que a instituição oferta a EJA no segundo segmento, mas já ofertou no 3º segmento de forma experimental em 2001. Contudo, por questões desconhecidas, o terceiro segmento não permaneceu no CEF 04.

Por fim, cabe informar que os alunos da EJA pertencem às camadas populares, alguns vêm de outros estados em busca de melhores oportunidades. A maioria dos alunos vê na educação como uma oportunidade de ascensão social e o meio de conquistarem melhores condições de vida via a elevação de escolaridade e os seus efeitos. Percebemos, principalmente, nos alunos mais maduros uma insegurança com relação à capacidade de aprender em função da idade mais avançada e tempo que ficaram sem estudar.

## **2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O período de execução do PIL está nesse intervalo: de maio de 2014 a dezembro de 2014. Três meses antes da aplicação no ambiente de sala de aula, o professor-aplicador deverá utilizar o tempo para fazer uma prévia seleção de texto e muitas leituras. Sendo que a rotina do professor é muito dinâmica e assim colocar a seleção no mesmo semestre da aplicação pode significar condenar mais uma vez a EJA ao imprevisto e comprometer a boa execução do projeto.

## **3. AMBIENTE INSTITUCIONAL**

Este Projeto de Intervenção Local ( PIL ) terá sua aplicação no Centro de Ensino Fundamental nº 04, de Sobradinho I, no Distrito Federal. Conforme o seu PPP, a instituição foi construída em 1973 e inaugurada em 05 de março de 1973. A instituição é uma escola inclusiva e conta com especialistas para dar suporte a esse público específico. O CEF 04

situa-se na quadra nº 15, Área Especial nº 02 da aludida satélite e conta com número de alunos 1.705, sendo aproximadamente 320 alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa modalidade já existe há, pelo menos, 20 anos na instituição e durante esse tempo as transformações ocorridas com a EJA e na própria estrutura da escola. Cabe ressaltar que a instituição atende os moradores das quadras, 13, 14, 15, 16, 17 e 18, bem como moradores residentes na zona rural e condomínios próximos (Nova Colina, Alto da Boa Vistas e outros). Não sendo descartados a presença no turno noturno de alunos provenientes de outras regiões administrativas (Planaltina e Paranoá) e até cidade do entorno (Planaltina de Goiás). Isso ocorre porque esses alunos trabalham em Sobradinho I e, dessa forma, optam por estender sua permanência na cidade, frequentando as aulas da EJA.

No PPP da escola, tem-se um retrato da sua clientela, as informações contidas nesse documento dão maior nitidez ao desenho do cenário que fizemos acima. Assim segue esse trecho do aludido documento como a forma de complementar as informações já prestadas:

Nossa clientela é bastante heterogênea. Atendemos crianças com lares estruturados e pais bem empregados. Famílias que enfrentam vários problemas de ordem social, como desestrutura familiar, casos de violência física, psicológica e sexual, uso de drogas, álcool e fumo, envolvimento com gangues etc, e, ainda, alunos oriundos de abrigos de recuperação para menores infratores. Obviamente, nossa proposta pedagógica prevê um tratamento igualitário e busca valorizar a riqueza de tal diversidade, apesar de sabermos que alguns desses fatores dificultam nosso trabalho, pois afastam as famílias e “inquietam” nossos alunos.

Cabe informar que essa caracterização é geral não se restringe a um retrato apenas da EJA, mas pela realidade dos alunos dessa modalidade, notamos que essa descrição se encaixa com facilidade no público, que os professores lidam diariamente no turno noturno. A presença de pais é muito rara, os poucos aparecem em momentos esporádicos a fim de obter informação sobre a frequência dos alunos, os quais, geralmente, são adolescentes, que são matriculados na EJA após uma longa história de repetições no ensino regular. Mas os pais não se preocupam em perguntar sobre o desempenho do aluno ou como se comporta nesse turno. A EJA, para esses alunos e suas famílias, significa um meio de ocupar o tempo e evitar os estudantes fiquem na rua como potencial alvo de traficantes ou da violência, que assolam as cidades satélites, como Sobradinho I.

A estrutura da escola teve pouca alteração desde sua construção. As alterações são tímidas: pintura de paredes e esquadilhas metálicas, toca de telhas e forro do teto e outras ligadas à manutenção da estrutura existente. No ano de 2012, foi entregue uma quadra

coberta, antiga reivindicação da comunidade escolar. Mas a quadra necessita de instalação elétrica para ser utilizada no turno noturno. Além de piso próprio para prática de esporte. No PPP, a falta de expansão na estrutura escolar é colocada como um problema que atinge a execução dos projetos pedagógicos em execução e a serem executados no âmbito da instituição:

A instituição possui um espaço físico que poderia atender perfeitamente à nossa clientela se algumas reformas e ampliações fossem executadas. Dentre a falta de espaços necessários para um melhor desenvolvimento desta proposta podemos citar, prioritariamente: auditório, reforma do piso das quadras de esporte, fixação de tabelas de basquete novas, reforma dos banheiros, refeitório e depósitos, cobertura do corredor de entrada da escola, dentre outros. Em relação às instalações e espaços existentes é importante ressaltar que reformas foram feitas melhorando o aspecto físico da instituição educacional. No entanto necessitamos de melhorias estruturais na parte hidráulica, elétrica, na ampliação da cantina e construção de um depósito de alimentos maior, além de um depósito para bens patrimoniais. Necessitamos de aparelhamento e ampliação dos espaços destinados à biblioteca, pois o existente, não é suficiente para o atendimento adequado de nossa clientela. Apesar das melhorias feitas como: quadra coberta, troca dos forros das salas de aula, instalação de televisão e ventiladores em todas as salas, toldo no bloco "A" para evitar o sol no período da tarde, criação de uma praça para recreação, mas com tudo isso, ainda precisamos adequar mais o nosso espaço para melhor atendermos nossa clientela.

A estrutura da é formada por cinco pavilhões, 4 dedicados sala de aulas, uma pequeno refeitório, que funciona entre a cantina e os sanitários de alunos e alunas. Um pavilhão e dividido entre sala de vídeo, sala dos professores, laboratório de ciência e sala de recursos. Há uma biblioteca e uma sala de reprografia. Existe uma pequena praça situada nos fundos da escola e também um estacionamento interno para os professores e demais servidores.



Ilustração nº 01 - Foto retirado do Google maps do Centro de Ensino Fundamental nº 04

A instituição conta atualmente com 127 funcionários, que estão divididos entre

professores, auxiliares, ajudantes de limpeza, porteiras e vigias, esses três últimos são empregados terceirizados.

No tocante à organização política, o conselho escolar tem sua atuação em processo de amadurecimento, pois a gestão democrática, voltou recentemente ao âmbito do CEF 04. No PPP, é descrita uma participação bem tímida, contudo há uma tendência de participação maior por parte da família.

Os atuais mecanismos legais de participação das famílias nas escolas como os Conselhos Escolares, Conselho de Segurança e as Associações de Pais e Mestres ainda não garantiram uma integração efetiva. Porém, gradativamente, temos sido honrados com a participação dos familiares em diversos momentos escolares. Para tanto, temos realizado atividades carinhosamente planejadas.

Os alunos da EJA ainda não se conscientizaram da importância de eleger um representante desse segmento no Conselho Escolar, bem como os professores dessa modalidade ainda não se preocuparam em representá-la no aludido conselho.

#### **4- JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO DO PROBLEMA:**

Não precisamos olhar de muito perto para verificar que a Educação de Jovens e Adultos tem problemas e muitas tensões. Podemos falar muito sobre a formação dos professores. Os professores do CEF 04, que atendem à EJA, com certeza, não tiveram em sua formação inicial disciplinas específicas sobre a EJA. Podemos falar sobre a infraestrutura, pois em muitas escolas essa modalidade é diferenciada no uso da infraestrutura biblioteca, laboratório de informática. Podemos falar sobre improvisos do material didático, sobre livros didáticos que ainda não conseguiram captar a realidade do público da EJA. Podemos falar do que envolve tudo isso, da “cegueira” das políticas públicas educacionais, que de longe não conseguiram ainda traduzir em ações e programas eficientes( seja na esfera federal ou na distrital ) que se consolidassem e moldassem a EJA dentro de perspectiva de evolução, no sentido da elevação da escolarização associado ao mundo do trabalho, as ações começam e acabam ao ciclo das trocas de governos. Cada governo com soluções “mágicas” e culminam quase sempre em programas fadados ao fracasso e ao desperdício de verbas públicas.

Estamos no Centro de Ensino Fundamental nº 04 de Sobradinho I. Uma instituição cujo contexto já bem delineado em parágrafos anteriores. É nesse contexto que “deságua” o histórico descaso das políticas públicas educacionais. Mas não podemos reduzir a EJA a esse cenário tão perverso e cercado de problemas. Há EJA também é motivo de esperança, pois uma grande parcela dos alunos da EJA, que acreditam na instituição escola e veem na

EJA uma oportunidade para melhoria de vida, conforme podemos observar na tabela abaixo:

Fator motivador para frequência na EJA	Consolidado 2/2013 e 1/2014
Item	Resposta
Melhor oportunidade no trabalho	84
Realização Pessoal	27
Imposição dos pais	6
Sentimento de utilidade à sociedade	21
Auxiliar meus filhos no estudo	7
Estudo	2
Fazer Faculdade	2
Recuperar tempo perdido	2
Alcançar objetivos na vida	1
Melhorar a vida e também com outras pessoas	1
idade	1

Tabela nº 04 – Alunos indicam fator(es) que motiva(m) sua frequência na EJA – do CEF 04

Esses alunos, em sua maioria, veem a EJA como o meio para melhorar suas oportunidades no trabalho. A EJA estará à altura dessa perspectiva? Essa EJA do CEF 04 pode melhorar substancialmente as chances de esses alunos conquistarem melhores oportunidades no mundo do trabalho?

Observando além, há alunos que frequentam a EJA com meio de realização pessoal, uma satisfação de conquistar uma titulação, uma vez que sua vida profissional já se encontra definida.

Outros alunos almejam que suas ações sejam úteis à sociedade, talvez mais do que servirem a sociedade, buscar também um tipo de realização pessoal, a simples satisfação se sentirem inseridos ao meio.

São diversos interesses e expectativas que levam os alunos a frequentarem as aulas da EJA. Com relação às expectativas e aos interesses desses estudantes, a resposta do CEF 04 vem na forma de projetos, os quais são listados abaixo:

1. Parte Diversificada – Leitura /interpretação de texto e raciocínio lógico, contribui com até três pontos para as outras disciplinas.
2. Intervalo: Reflexão busca de soluções para problemas disciplinares ou de relacionamentos interpessoais. .
3. Biblioteca – Projeto de incentivo à leitura.

4. Práticas Interdisciplinares (Programas de apoio ao PPP do CEF 04 que tem como metas principais o incentivo a leitura, interpretação e ao raciocínio lógico)
5. Videoteca – uso das salas de projeção e DVDs
6. EJA – Valorização do aluno da EJA com lanche, Festa junina específica, dia do estudante e semana da EJA.
7. Festa das regiões – projetos de valorização da cultura brasileira.
8. Festa Junina e Festa da Família – incentivo à cultura e a aproximação família/comunidade/escola.
9. Escola Integral – almoço e aulas de reforço com monitores articulados com professores efetivos de português e matemática.
10. Projeto interventivo para redução das evasões e reprovações .
  - a. Discussão sobre meios coletivos para promover a recuperação processual nas séries finais.
  - b. Projetos e palestras que promovam o aumento da autoestima da clientela.
  - c. Projetos e palestras de combate à discriminação e ao bullying.
  - d. Atendimento aos alunos de séries iniciais, com dificuldades de aprendizagem ou com problemas educacionais diagnosticados, Através de projeto interventivo de alfabetização e apoio pedagógico.
11. Projetos por série/componentes de literatura, poesia e raciocínio lógico.
12. Projeto Aprender Brincando – Sala de recursos intelectual
13. Passeios educativos com foco no trabalho pedagógico
14. Oficinas pedagógicas (Uso do jornal em sala de aula, matemática, DV, produção de texto, sexualidade, projetos que promovam a inclusão, etc.)
15. Projeto disciplinar – interclasse, vôlei, queimada, recreio monitorado e rádio escolar.
16. Projetos voltados para o combate ao preconceito e discriminação: Semana dos ANEE's e Semana da consciência Negra.
17. Parcerias que promovem a preservação do meio ambiente e o paisagismo da escola.

Há uma boa quantidade de projetos, contudo poucos são destinados à EJA. O item 06 traz um pequeno conjunto de ações que focam essa modalidade. Embora essas ações tenham seu mérito e até produzam efeitos positivos, não podemos dizer que sejam suficientes para produzir efeitos concretos frente às aspirações dos alunos ou que produzam grandes transformações na sua forma de ver e ler o mundo que os cerca. Observando de perto, alguns projetos são apenas nomes e pouco representam como tal efetivamente. Não é difícil concluir que a EJA foi, mais vez, deixada de lado.

Além de expectativas e aspirações diversas, os alunos da EJA também são capazes de observar os obstáculos, que tem que enfrentar diariamente para poder alcançar os objetivos pretendidos, conforme o gráfico seguinte:

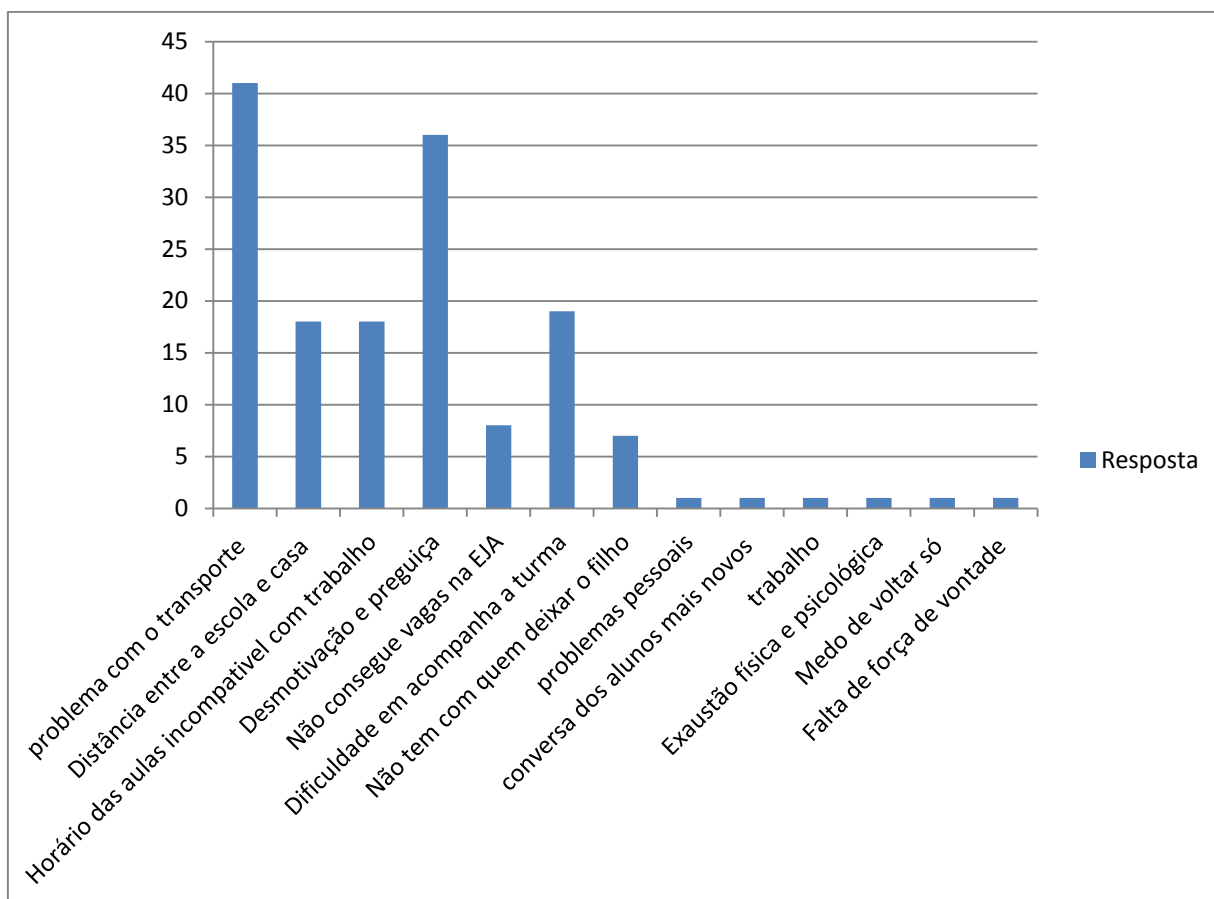


Gráfico 04 - fator que termina a desistência na EJA no CEF 04, segundo alunos da EJA 2/2013 e 1/2014

Conforme pode ser observado, esses alunos da EJA afirmam que a questão do transporte público é um problema agudo, como para muitos trabalhadores do Distrito Federal. Notamos haver uma enorme dependência desse tipo de transporte para os alunos que precisam dele para garantir o seu descolamento ao trabalho e, mais tarde, para a escola. Para os alunos da EJA, o transporte para escola simboliza mais um momento de angústia, mais uma adversidade a ser vencida, tendo em vista as condições dos ônibus, com lotação excessiva e justamente no horário que o aluno tem pressa e precisa contar auxílio do transporte para chegar à escola e, mais tarde, retornar para casa.

Outra questão disposta foi a falta de motivação e preguiça, também em grau elevado de resposta. Mas será apenas culpa do aluno a desmotivação e a preguiça? A resposta estaria na causa. O que causaria desmotivação e a preguiça? Talvez aulas descontextualizadas que não fossem significantes para o aluno, em que a sua história e sua realidade ficassem de fora, não fossem consideradas. Essa é o tipo de questão muito previsível e impõe pouca imaginação e raciocínio para encontrar sua causa.

A questão da distância entre a residência do estudante e a escola também é frisada pelos alunos como causa de desistência na EJA. Há em Sobradinho I apenas duas escolas ofertando EJA no segundo segmento. Tudo isso mostra que essas pessoas não devem receber menos de uma instituição escolar que o respeito, o que acolhimento e que ofereça uma educação de qualidade. Não serem tratados como incapazes ou “coitadinhos”. Mas como seres humanos que buscam um objetivo e acreditam na instituição escola. Pelo tipo de educação, que recebem da instituição escola, voltada para a obediência, o silêncio e passividade, esses alunos não podem se sentir encorajados a lutar contra essa situação aviltante imposta por uma minoria da classe dominante que se apropriou dos mecanismos do Estado para cumprir com outros interesses em detrimento de interesses das camadas mais populares. Muitos alunos se mostram acomodados e convictos que tudo isso é natural e que pessoas de camadas populares devem sofrer mesmo.

Nesse contexto, o ensino da leitura da escola encontra-se ensimesmado em um universo acrítico e com todas as “janelas fechadas” para a realidade do aluno e do mundo, confirmando, dia após dia, o tipo de educação tão combatida por Paulo Freire, a educação bancária, a educação estéril de reflexão, uma educação “forjada” na memorização, no autoritarismo cerrado, silenciada para questões sociais que cercam a escola e outras conjunturas políticas que a massacram impiedosamente, deixando essa instituição cada vez mais distante de cumprir com seu papel de formar cidadão e ofertar serviços de qualidade à sociedade.

Com base nesse contexto, começamos a delinear o que queremos para o Projeto de Intervenção Local para o Centro de Ensino Fundamental 04 ( CEF 04 ), de Sobradinho I: uma nova abordagem para o ensino da leitura, em que se recupere o prazer, estabeleça-se a construção crítica do sentido. A liberdade legitimada pela leitura no sentido de permitir a participação de sujeito sócio-histórico-cultural na construção de sentido que o leve a refletir sobre as próprias condições de vida e superar as adversidades, que possibilite ao aluno enxergar as contradições da sociedade em que está inserido, buscando também se apropriar de nível de consciência que o possibilite retirar o “véu” ideológico que encobre os reais interesses do sistema capitalista.

Num primeiro plano, a leitura como hoje é praticada na escola não é tida como pelo aluno. O fato que a escola pública, por mais que seja questionada sobre sua qualidade, é vista pelo aluno como algo que tem crédito. E assim o aluno segue sua rotina de “briga” com palavras nessa árdua tarefa de decodificar o texto, nesse processo que se conveniou chamar de leitura. Processo de respostas fixas e autoritárias, inquestionáveis, em uma razão e juízo ditado pelos livros didáticos com seu rol de respostas prontas. É nesse cenário



em que ocorre a leitura no CEF 04, onde professores e alunos são vítimas de equívocos distintos: professor pensa que ensina a ler e alunos se esforçam no sentido de reproduzir a leitura dita como a correta. Esse panorama do ensino da leitura foi por retratado por Martins:

Apensar de séculos de civilização, as coisas hoje não são muito diferentes, Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educadores aprender a ler se resume à decoreba de signos linguísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade.

Nesse processo de aprender a ler, a lista de equívocos se multiplica, e as técnicas sem qualquer fundamentação teórica sobrevivem e são levadas à frente sem o mínimo questionamento sobre os efeitos e os benefícios para a formação dos alunos. Na EJA, reproduzem-se muitas atividades que são empregadas no ensino regular, isso por que persiste uma visão simplista para essa modalidade, tida, para muitos, como forma de ensino regular com menos tempo. Nesse caminho de reproduzir o ensino tal os moldes do ensino regular, a leitura oral aparece ainda na EJA como meio de avaliar a habilidade de ler, o uso adequado da pontuação e outros aspectos que se associam a distanciar o processo de ensino da leitura como a formação de leitores, assim acredita Keiman:

Em outras palavras, os dados sobre o processamento visual do texto permitem concluir que as abordagens de leitura que insistem na leitura em voz alta sem permitir a leitura silenciosa prévia, e que valorizam a correção da forma ao invés da preservação do significado, podem inibir o desenvolvimento de estratégia adequadas de processamento da leitura eficiente ( não são causas) devem, num primeiro momento , ser modeladas, e o professor dever promove condições para que sejam imitadas. A leitura silenciosa, por parte do aluno como do professor, e a leitura em voz alta pelo adulto, cumprem os dois objetivos de servir de modelo e de criar contextos de aprendizagem.

Além de ser alvo de técnicas obsoletas e ineficazes, o texto também comumente tem sido usado como pretexto para o ensino da gramática, como formar de exemplificar certas construções que justifiquem determinadas classificação ou uso de determinado verbo, adjetivo ou substantivo dentro de contexto peculiar ou raro, dando maior ênfase o ensino da gramática. Assim o sentido do texto, as possíveis construções de sentidos, sua riqueza semânticas, as discussões, que poderiam ensejar, ficam sufocadas por uma perspectiva essencialmente gramatical. Nesse sentido a literatura especializada vem elencando exemplos de uma prática chamada de leitura gramatical, que Keiman assim caracteriza: “ é aquela em que o professor utiliza o texto para desenvolver uma série de atividades gramaticais, analisando , para isso, a língua enquanto conjunto de classes e funções

gramaticais, frases e orações.” No curso dessa reflexão Freire ( 1983:19) em *A importância do ato de ler* manifestar sua preocupação em apontar os problemas originários de visão equivocada do ato de ler : “A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentrando nos textos a ser compreendidos, e não mecanicamente memorizados , revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada.”

A chegada do livro didático ao horizonte da EJA não resultou numa mudança nessa concepção de leitura fechada, inflexível e autoritária. Pelo contrário, verificamos a fragmentação dos textos no livro didático como um flagrante desrespeito a autores, que acreditam que essa fragmentação interfere sobremaneira na compreensão do texto em si. O tão esperado livro didático no contexto da EJA não representou ainda avanço no que tange à leitura, muito menos para a formação de leitores. Mas, deve-se considerar ainda sim sua importância, sendo que, para muitos alunos da EJA no CEF 04, o livro representa o primeiro livro de sua vida e talvez o único. .

Imerso nas reflexões sobre a leitura que não podemos deixar de fora os alunos, que segundo levantamento , manifestaram contato com livros, conforme gráfico abaixo.

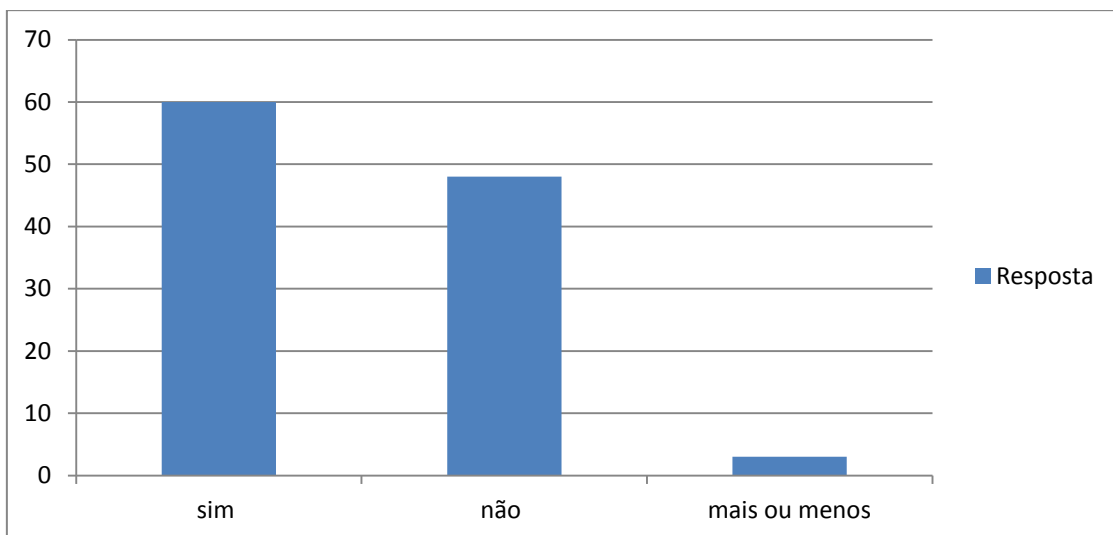


Gráfico 05, hábito de ler na EJA/CEF 04, consolidado 2/2013 e 01/2014

Do universo de 117 entrevistados, 60 manifestaram terem o hábito de ler. Considerando os universos de alunos consultados e fazendo uma projeções para o demais alunos não consultados, verificamos ser expressivo o número de alunos que dizem ter o hábito de ler.

Ainda colhendo um pouco mais de dados frente aos alunos consultados, verificamos a frequência de livro por na tabela nº 05 abaixo:

Quantidade de livros lidos por mês - EJA - 02/2013 e 02/2014	
Quantidade por mês	Resposta
Um livro	27
Dois livros	19
Três livros	5
Quatro livros	4
Cinco livros	2
Mais de cinco	5
Nenhum	47

Tabela nº 05 alunos EJA entrevistados expressam número de livros lido por mês

Ampliando um pouco mais nosso conhecimento sobre a leitura no contexto da EJA no CEF 04, verificamos por consulta os alunos o tipo de leitura que ele faz uso. Observemos a tabela nº 06.

Tipo de leitura - EJA/CEF 04 - 2/2013 e 2/2014	
item	resposta
Livro	40
Jornal	33
Revista	20
Gibis	9
Romances	12
<i>internet</i>	5
Mangá	3
Bíblia	5
Livro de aventuras	1
Conteúdos das aulas	1
Documentos	1

Tabela nº 06 Alunos EJA/CEF 04 expressão tipo de leitura

Antes de analisarmos esses conjuntos de informações colhidas juntos aos alunos da EJA no CEF 04, convém acrescentar mais um grupo de informações organizadas no sentido de captar as atividades desenvolvidas pelos alunos em seu tempo livre, ou seja, quando estão em casa no final de semana, longe das obrigações do trabalho e fora da obrigatória frequência na EJA, observemos mais esses dados:

Aluno da EJA/CEF 04 e Tempo Livre - 2/2013 e 1/2014	
Item	Resposta
Estuda	12
Leitura de livro	10
Descansa	43
Trabalho doméstico	31
Passeia	19
Ouve música	45
Estuda para concursos	1
Computador/internet	7
cuida dos filhos	3
Vai à igreja ou templo	6
Namora	1
Toca instrumento musical	1
Vê TV	25
Cursos	2
Treina em equip. de DJ	1
Serviço Voluntário	1
Cuida dos irmãos	1
Faz crochê	1

Tabela 07- Alunos EJA/CEF 04 expressam o que fazem no tempo livre.

Confrontando os dados, é possível concluir se que os alunos da EJA/CEF 04 não lêem, pelos menos, têm certa simpática ou aceitam bem a ideia de ler. Do contrário, não havia tantas respostas afirmativas para o item “hábito de ler

Mas se o aluno pratica a leitura de livro e não o faz no tempo livre, levanta várias hipóteses, que o faz na ida ao trabalho, que o faz talvez antes de dormir, ou que simplesmente não o faz em tempo algum preferido ocupar o tempo com outras atividades, conforme pode ser observado na tabela acima.

Na tabela 06, o gosto pela leitura é pulverizado por vários gêneros e tipos, contudo o livro não está sozinho no gosto dos alunos, sendo seguido por jornais e revistas.

A Tabela 05 nos indica que 27 alunos leem pelos menos um livro por mês e que 19 leem 2 no mesmo período. Assim há uma tendência diminuição de livros lidos por mês, até que se chegue àqueles que não leem nenhum, esses representam 47 respostas.

Os dados que permitem chegar diversas conclusões, principalmente, se começarmos a cruzar as informações constantes nas últimas tabelas e no gráfico nº 05. Podemos dizer que nem tudo está perdido, que por meio de projeções podemos confirmar que há mais alunos leitores do que nós imaginávamos inicialmente. Se confrontarmos os dados dispostos no gráfico nº 05 e com a tabela nº 07, podemos concluir que poucos leem no

tempo livre, o que contradiz o gráfico nº 05. Mas uma conclusão se impõe: o aluno sente simpática pela leitura e aceita como atividade que lhe confere algum tipo de prestígio no curso da vida escolar.

Nesse cenário de muitas vozes, muitos olhares e muitos problemas a serem superados, encontramos a leitura. Com base nessa realidade, construímos o nosso Projeto de Intervenção Local como uma proposta orientada para uma revisão de práticas de leitura vigentes no contexto da EJA. Nessa perspectiva de ruptura, a leitura deverá ser direcionada para a construção de um processo de emancipação em que os sujeitos envolvidos se reconheçam e sejam considerados com toda sua experiência de vida, história e cultura. Nesse processo de abrir horizontes, não se pode perder de foco a formação crítica do sujeito por meio da interação entre o conteúdo do texto com a realidade de cada aluno e as visões de mundo advindas desse processo dialógico.

Nesse processo não se poder perder o foco na formação de uma nova postura diante do texto, que permita a interação do conteúdo do texto com a realidade dos alunos e o confronto entre visões de mundo variadas.

## **5- OBJETIVOS:**

### **5.1- OBJETIVO GERAL**

Estimular a leitura no contexto da EJA ensejando a formação de leitores críticos emancipados e conscientes de seu papel na transformação da sociedade.

### **5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Entre os objetivos específicos elencamos os seguintes itens: a) fazer com que alunos ocupem espaços de leitura no contexto escolar, como por exemplo, a biblioteca. b) gera impacto positivo no combate a evasão-escolar, permitindo a permanência do aluno dentro do processo de ensino a aprendizagem; c) Por meio da habilidade de leitura produzir condições para os alunos não sejam alvo de retenções em outras disciplinas da EJA; d) Estimular a ampliação do projeto para outras disciplinas, com vistas a criar “janelas” que permitam visões diferenciadas pelos alunos e e) produzir maior interesse da equipe de professores em produzir projetos também para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos..

## **6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:**

A busca por uma metodologia que atendesse as expectativas e fugisse ao modelo atual da leitura aplicado na EJA assim como no ensino regular e que pudesse ser adaptada

para o segundo segmento, consumiu um bom tempo de busca e reflexão. E isso nos reportou a Alemanha entre as décadas de 60 e 70 em que surgiu um movimento que se contrapôs a uma tradição de olhar a obra de arte com foco no objeto, na obra e no artista. Tal movimento conhecido como a Estética da Recepção simbolizou uma ruptura com o ensino tradicional da Literatura na Alemanha, porque confere ao leitor como protagonista do ato de ler e lhe confere o poder designar quando o texto é literatura (Lois, 2010). Nessa perspectiva, nova a interpretação de autor deixou de ser única possível e a obra passou a ser vista por um novo ângulo, o leitor. O autor deixou de ser “dono” da única interpretação possível.

Nessa caminhada, o livro *Literatura: formação do Leitor: alternativas metodológicas*, de Maria Glória Bordini & Vera Teixeira de Aguiar, constituiu o principal referência, pois ofereceu não somente uma série de orientações sobre diversos aspectos ligados à leitura e à leitura da literatura, como ofereceu alternativas para a iniciação de trabalho de formação do leitor por meio de cinco metodologias, a saber: método científico, método criativo, método recepcional, método comunicacional e método semiológico.

O método recepcional tem sua fundamentação teórica baseada na Estética da Recepção, que entre os seus pressupostos a centralidade de processo no leitor e em seu universo. Escolhemos esse método para ser adaptado à modalidade de educação de jovens e adultos, pois já conhecíamos desde 1997, ainda na graduação em Letras pela Universidade de Brasília, onde tivemos a oportunidade de trabalhar em projeto de pesquisa denominado *A leitura da Literatura em Segundo Grau: metodologia e avaliação*. Nesse projeto, tínhamos, como foco, alunos do ensino médio, chamando de segundo grau na época. Além de uma experiência prévia na aplicação da metodologia, verificamos que essa metodologia atende aos objetivos do PIL, colocando em evidência o leitor como sujeito no processo e aproveitando duas características relevantes da literatura: poder de emancipar e estimular a criatividade.

A aplicação do método recepcional, conforme desenvolvido por Bordoni & Aguiar, divide-se em cinco etapas:

- a) Determinação do horizonte de expectativa da classe.
- b) Atendimento do horizonte de expectativas
- c) Ruptura do horizonte de expectativas
- d) Questionamento do horizonte de expectativas
- e) Ampliação do horizonte de expectativas

Essas etapas não são estanques, elas se integram dentro da proposta metodológica, em que cada etapa tem uma função específica âmbito do desenvolvimento do trabalho com a classe envolvida.

A primeira etapa determinação *do horizonte de expectativa da classe* revelasse como um momento de captar aspectos comuns que marcam a turma, como crenças, tendências culturais, modismo, valores, preferência quanto lazer. Na realidade, esse processo inicial é um resgate do sujeito sócio-histórico-cultural que abriga dos alunos da EJA. É uma oportunidade de conhecer mais esses alunos e colocar suas preferências em foco.

É preciso esclarecer que, antes de conhecermos as etapas seguintes, o PIL deverá ser aplicado preliminarmente em duas turmas do CEF 04, são as duas oitavas séries do turno noturno, nas aulas de Língua Portuguesa.

Como ponto de partida para execução de atividades que respondam a problemática apontada, temos que reconhecer a condição dos alunos como trabalhadores , observando sua limitação de tempo para desenvolver atividades fora do ambiente escolar. Nessa perspectiva, as atividades serão iniciadas e terminadas no horário previsto para o desenvolvimento das aulas. Sendo facultado aos alunos o desenvolvimento de outras atividades, quando essas não necessitarem de uma mediação intensa do professor para sua boa execução.

Nessa perspectiva o gráfico abaixo indica um caminho inicial.

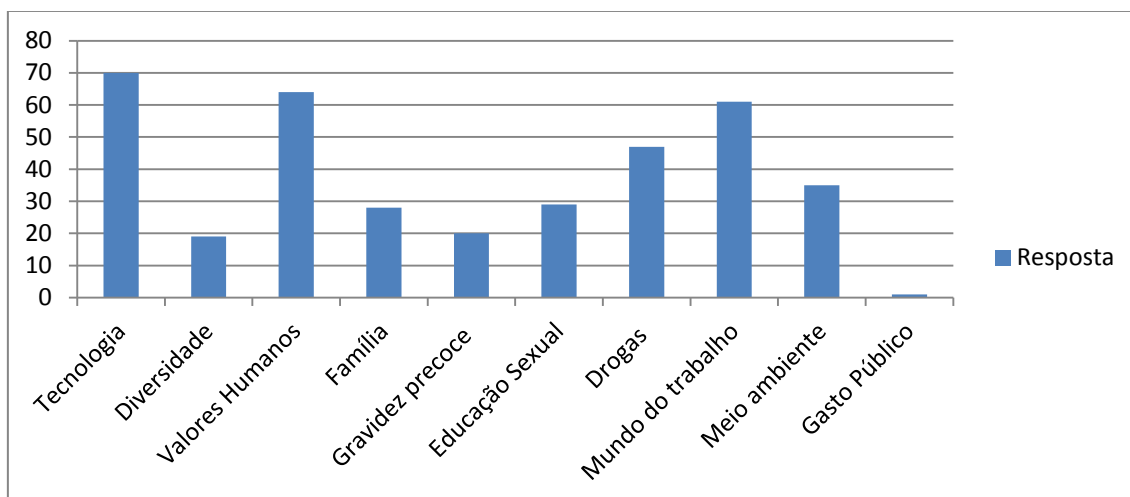


Gráfico nº 06 temas, que alunos EJA/CEF 04 gostariam, que fossem abordados em sala de aula. 2/2013 e 1/2014

Esse gráfico 06 conforme sua legenda sugere são temas que alunos da EJA indicaram como preferenciais para o trabalho em sala de aula. No gráfico seguinte, mais um detalhe das preferências por esses alunos.

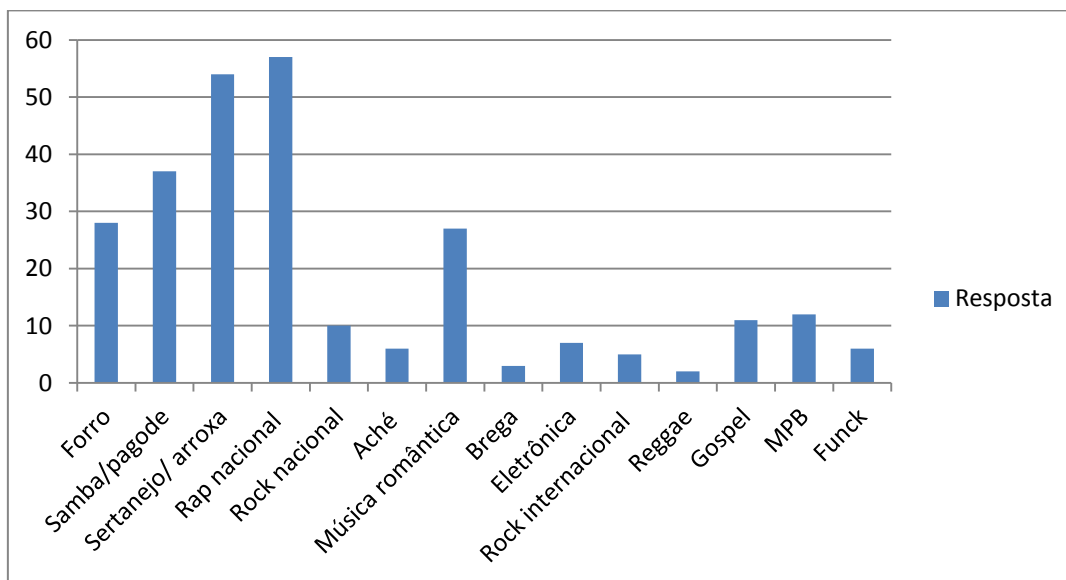


Gráfico nº 07- tipo musical apreciado pelos alunos EJA/CEF 4 - 2/2013 e 1/2014

Nesse último gráfico, uma pista do horizonte cultural do aluno, por meio das músicas preferenciais. Ainda poderia está associada a esse momento da aplicação do método recepcional a tabela nº 07, que indica aquilo que faz os alunos em momento de tempo livre.

Contudo, o principal instrumento a ser usado pelo professor nessa etapa a sensibilidade para captar o real interesse da turma, em que deverá ser bem caracterizado pela sua realidade e sua história de vida.

Na próxima etapa *atendimento do horizonte de expectativa*, o trabalho se foca no professor que deverá escolher textos que podem ser literário ou não, mas que atendam aos objetivos dessa etapa, que é representar o horizonte de expectativas dos alunos. Os textos serão apresentados e trabalhados, observando os nuances de sentidos, a identificação com os alunos. Essa apreciação ocorrerá em grupo para propiciar a discussão de troca de ideias entre os alunos; além disso, deverá ser organizada por cada grupo alguma forma de apresentação para a turma daquilo que cada grupo entendeu como relevante no texto lido, sendo que cada apresentação ocorra de forma, como: debates, dramatização, uma seleção de enquetes, jogos, cantiga de rodas e etc. Caso o professor tenha iniciado o trabalho com texto não literário como meio de promover o encontro com as expectativas dos alunos, deverá nessa etapa fazer uma nova seleção em que tenham textos literários que se aproximem dos textos preferidos dos alunos. Por exemplo, usou-se o texto humorístico com



anedotas, pode-se procurar um texto literário do gênero da comédia, uma crônica com essa tendência.

Na etapa seguinte *ruptura do horizonte de expectativas*, é uma etapa que mais uma vez caberá ao professor organizar uma boa seleção de textos que garantam vivências textuais bem diferentes, na verdade, textos radicalmente diferentes que repercutam de modo que alunos percebam está ingressando em campo desconhecidos, mas que não se sintam tão inseguros e distantes dos textos a pontos de rejeitar a experiência. Nessa etapa, usaremos preferencialmente textos literários, pois os mesmos são capazes de gerar essa ruptura com a realidade, ao tempo em que permitem uma riqueza de interpretações.

A seguir, a etapa *de questionamento do horizonte de expectativas*. É uma etapa de aprofundamento da análise dos textos lidos. Nessa etapa, a grupo efetuará uma comparação entre os textos das duas últimas etapas e nessa comparação deverá escolher aqueles textos que representam uma reflexão mais elevada sobre o tema estudado. Apostamos, nessa etapa, na capacidade singular que o texto literário de provocar e desafiar o aluno, pois normalmente em um primeiro contato o texto mostra-se “difícil” mas, à medida que os alunos vão conhecendo suas estruturas e características *sui generis* se familiarizando com mesmos e, por fim, transformando-se esses alunos em leitores admiradores dos textos literários.

A última etapa *ampliação do horizonte de expectativas* tem como função a uma avaliação que o aluno fará de forma individual ou grupal sem a interferência do professor. Nesse momento, o aluno avaliará o percurso que fez entre os textos que leu, os conhecimentos significativos que se apropriou, a interação com o texto literário, as possíveis diferentes visões de mundo em contraste com a sua visão de mundo, que mudanças isso promoveu, que provocações ficaram sem resposta que postularam novas imersões no mundo do texto. É um momento “ponte” que poderá ser usado no sentido de o aluno se alimentar para novas e enriquecedoras experiências no mundo da leitura.

A apresentação de uma metodologia por mais sofisticada que seja não é garantia que o problema da leitura se resolva. A formação do leitor implica uma série de esforços que se desenvolvam de forma integrada dentro da concepção de um projeto, em que os professores estejam bem conscientes do que pretendem e dos desafios que terão pela frente.

Nessa perspectiva, acrescentamos que no curso de aplicação do PIL, além da aplicação da metodologia, serão promovidas outras atividades com vista a fortalecer o processo de formação do leitor. Nesse sentido, serão organizadas oficinas de leitura em que

serão apresentados textos escolhidos com a participação dos alunos. Nessa proposta de atividade se insere a junção de diversos tipos de texto e os vários tipos de suportes, em que não poderia ficar de fora o universo da *internet*.

Ainda imbuído das necessidades de criar o melhor ambiente possível para formação de leitores, vamos promover o uso da biblioteca e do seu acervo de livro. Na verdade, é uma marcação de espaço ou releitura desse espaço. Sabemos que em muitas escolas da rede pública, alunos da EJA tem espaço limitado no contexto da própria escola, isso decorre de um pensamento preconceituoso contra os alunos da EJA por membros da própria escola, evitando assim que esse público tenha acesso a determinados espaços. No CEF 04, nesse momento, não percebemos o cerceamento de espaço. Na verdade, o que ocorre é carência de pessoal, isso tem registro no PPP da escola. No momento, temos um professor adaptado que está responsável pela biblioteca. Esse professor encontra-se afastado de suas atividades profissionais. A biblioteca encontra-se fechada à noite. Esse é um quadro que deve ser contornado juntamente com os gestores.

Pensando um pouco mais, poderíamos propor e criar uma sala ambiente somente para leitura. Com um chão de tatames de EVA de dez milímetros para que os alunos pudessem sentar diretamente no chão de forma confortável. Nesse ambiente aparelhado com *micro system*, uma televisão ( se for uma LCD de 50 polegadas, melhor ainda) uma estante com livros disponíveis e um aparelho DVD. Um ambiente lúdico, agradável e acolhedor para que o momento de leitura seja algo especial, para que o prazer proporcionado pela leitura se some ao prazer proporcionado em ser naquele ambiente.

Nesse ambiente, poderíamos propor diversas atividades relacionadas a leitura, uma exposição de livros em que cada aluno traria um livro que considerasse especial e faria uma promoção à leitura por meio de apresentação sua do livro. Uma exposição de textos criados a partir de leitura feita, uma exposição de cartazes com pinturas passagens de livros já lidos. Um espaço para sarau intimista de cada turma. Enfim, para diversos usos associados a leitura.

Além disso, é preciso “abrir as janelas “. Não podemos conceber que o PIL seja um projeto feito exclusivamente para Língua Portuguesa. Embora a tradição escolar eleja a leitura como um segmento ligado intimamente à Língua Portuguesa, não devemos esquecer que alunos com dificuldade em leitura terão insucesso em outras disciplinas como História, Matemática, Geografia, Ciência e Artes . Isso quer dizer que a prática da leitura não se resume ao contexto da Língua Portuguesa. Assim este PIL que inicialmente foi concebido para a disciplina de Língua Portuguesa poder ser ampliado, permitindo análises de textos

enriquecidas por visões múltiplas, balizadas pelos conhecimentos de outras disciplinas aplicados ao tema proposto. É preciso “abrir janelas”. Nessa perspectiva, o PIL deve se tornar maior talvez inter ou multidisciplinar.

No sentido de orientar o PIL para integração de disciplinas e construção de projeto interdisciplinar ou multidisciplinar, podemos associar PIL a outros projetos já existentes e tradicionais no CEF 04, como por exemplo, a Festa da Regiões, que é a culminância de um projeto baseado na diversidade cultural. A Literatura brasileira é uma expressão da cultura brasileira. E essa associação seria a oportunidade de integração entre alunos da EJA e outras realidades da escola. Assim os alunos da EJA sairiam da sua “sombra”, onde foram esquecidos e para passariam da condição de meros figurantes para protagonistas.

Ainda sobre o PIL, cabe ressaltar que não houve a preocupação de tratar de temas importantes ligados a diversidade e mundo de trabalho de maneira forçada com imposição de texto. Isso seria contrário aos princípios que regem o PIL no tocante à formação do leitor que é a espontaneidade, os temas de interesses dos alunos. Os temas da diversidade não precisariam ser impostos ao aluno na forma de texto, porque a EJA é uma rica expressão da diversidade. Dessa forma, quaisquer temas, que fossem abordados em sala, passariam pelo prisma de sujeitos diferentes com identidade histórica, cultura e social diferentes. Isso também reflete no mundo do trabalho, uma vez que uma parcela significativa dos alunos são trabalhadores e expressam sempre que convidados fatos relacionados e esse universo. Então cabe ao professor enxergar essa riqueza que tem em sua frente que é o aluno da EJA expressão da diversidade e personificação do mundo do trabalho.

Por fim, confrontamos o PIL com Currículo em Movimento da Educação Básica – EJA. Observamos especificamente a 8ª etapa de segundo segmento da disciplina Língua Portuguesa. Nessa comparação, verificamos que o PIL está compatível esse novo currículo da EJA, sendo observados os conteúdos:

- Leitura: textos literários, poéticos, jornalísticos, midiáticos, tecnológicos, informativos, bibliografias. Associações entre imagens, cores, texturas, símbolos e texto escrito  
.....
- Leitura de livros de autores representativos da língua portuguesa do Brasil e de autores lusófonos, europeus e africanos  
.....
- Leitura, compreensão e interpretação de letras de músicas regionais, e de outros gêneros musicais
- Recursos da linguagem poética que especificam o texto literário em prosa e verso.
- Sentido próprio, sentido figurado em textos literários
- Leitura dramática de textos literários.

Não se faz necessário uma análise profunda para que se perceba que PIL está imerso em todo o conteúdo disposto para que oitava série ou 8ª etapa do segundo segmento.

## 7- CRONOGRAMA

Mês/ 2014	Atividade/ação
Maio	Seleção prévia de textos considerados as temáticas propostas por alunos no gráfico nº 07
Junho	
Julho	
agosto	Etapa 1 – Determinação do horizonte de expectativa da classe. ( ajuste seleção de texto: fazer nova seleção, se for preciso, em função dos interesses da classe )
setembro	Etapa 2 Atendimento do horizonte de expectativa
Setembro/Outubro	Etapa 3 - Ruptura do horizonte de expectativas
Outubro	Etapa 04 - Questionamento do horizonte de expectativas
Outubro/novembro	Ampliação do horizonte de expectativas ( oficina de Leitura )
Novembro/dezembro	Fechamento do ciclo ( seminário e/ou apresentação artística )

Quadro 02 – Cronograma de atividades a serem desenvolvidas.

## 8 PARCEIROS

Esperamos contar, como parceiros, com a equipe gestoras e de professores do Centro de Ensino Fundamental nº 04 , de Sobradinho I – DF.

## 9 ORÇAMENTO

O quadro abaixo expressa o material necessário para aplicação do PIL dentro de uma perspectiva do que seria o ideal, contudo frente as incertezas quanto a alocação de recursos para execução do PIL, podemos fazer adaptações no material pedagógico e outros instrumentos, objetos e aparelho.

Material	Quantidade
Tatames de 10 mm	30

Estante para 80 livros	1
TV 40 polegadas	1
Micro Sytem	1
Cópias por aluno	40
livros ( assuntos diversos)	100

Quadro 02 – apresentação de material necessário para desenvolvimento do PIL.

## 10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Caberá ao professor aplicado do PIL seu acompanhamento sendo respeitada a execução da etapa com relação ao tipo de atividade proposta. Estando o projeto inserido no PPP da escola, o conselho escolar também poderá acompanhá-lo por meio de representante. Poderemos usar o acompanhamento com forma de avaliação parcial o processo, verificando a execução das etapas apreciados os resultados já obtidos e as dificuldades que ensejariam algum tipo de mudança na aplicação da metodologia.

Sobre a avaliação, destacamos a coexistência de duas dimensões: uma interna, observando aspectos dentro de sala de aula; outra externa, contexto externo a sala de aula. Como avaliação interna: A primeira avaliação será pelo aluno e a própria metodologia já assegura esse instrumento na etapa *ampliação do horizonte de expectativas* trata-se de uma avaliação mais espontânea, feita oralmente. A segunda avaliação será pelo professor que avaliará a participação dos alunos e as mudanças na prática de leitura, a postura do aluno deite do texto. No segundo grupo, a observação externa. A movimentação na biblioteca é uma avaliação. A entrevista com professores de outras disciplinas com relação a prática da leitura e compreensão de outros tipos de texto que não o literário. Dentro ainda contexto, a observação se leitura está envolvendo a vida dos alunos, com depoimentos, por exemplo, de os alunos que são pais ou mães se está lendo mais com/ para os livros filhos.

## 11-REFERÊNCIAS

BORDONI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de, **Literatura: formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1983.

KLEIMAN, Angel. **Oficina da leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2013

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor**: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010

Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental de Sobradinho I – DF do ano de 2013, Sobradinho I -DF, 2013.

JOSSETTI, Celina Cassal. **Leitura e escola**: embate e conciliação. Brasília. Universidade de Brasília. (Dissertação de mestrado). 2004.